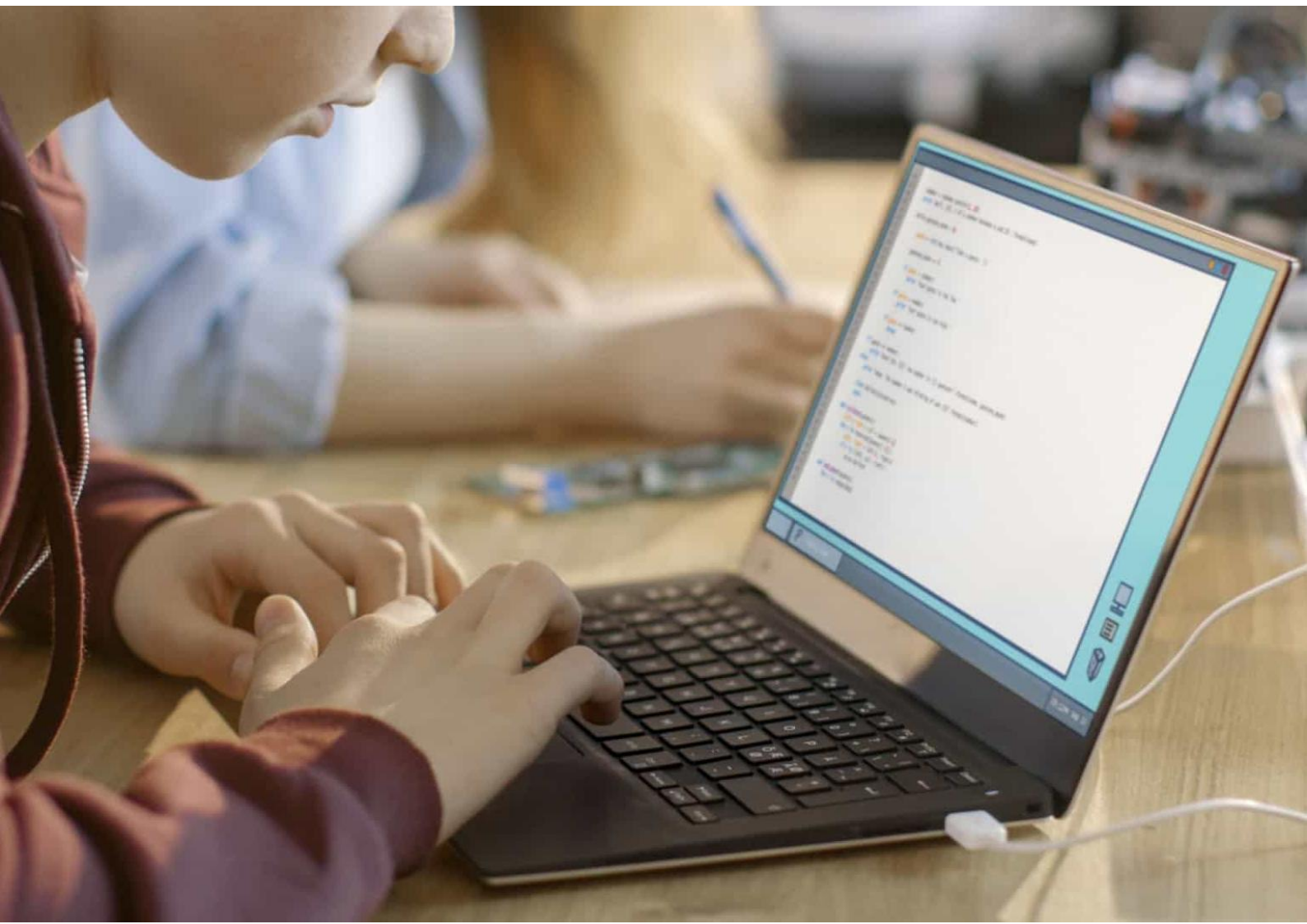


# Plano de Ensino @ Distância

22 de abril de 2020 | versão 1.0



## Plano de Ensino @ Distância do Agrupamento de Escolas Coelho e Castro

### 1. Conteúdo

1. Conteúdo	2
2. Introdução	3
3. Estratégias de gestão e liderança	5
4. Modelo E@D	6
4.1. Meios tecnológicos de suporte do E@D	6
4.2. Apoio técnico	7
4.3. Formação dos utilizadores	7
4.4. Trabalho colaborativo	8
4.5. Recursos específicos existentes na comunidade educativa	8
5. Orientações para as equipas educativas	8
5.1. Orientações gerais	9
5.1.1. Planeamento das atividades à distância	9
5.1.2. Metodologias de ensino-aprendizagem	9
5.2. Orientações para a Educação Especial	15
5.3. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (equipa permanente e variável)	16
5.4. Orientações para os docentes com funções de apoio educativo (APA ou ApEI), Apoio tutorial (Tut), Português Língua Não Materna (PLNM), Atividades no centro de apoio às aprendizagens (CAA), Clubes e atividades de enriquecimento curricular	17
5.5. Serviço de Psicologia e Orientação	18
5.6. Procedimentos para os discentes sem acesso às TIC	18
6. Orientações para os discentes e Encarregados de Educação / Pais	18
5. Monitorização	20
7. REFERÊNCIAS	20
8. ANEXOS	22

## 2. Introdução

O Plano de Ensino @ Distância (E@D) do Agrupamento de Escolas Coelho e Castro (AECC) surge na sequência da necessidade de definir algumas orientações comuns para o trabalho dos docentes e dos discentes<sup>1</sup>, à distância, num contexto particular de situação de emergência sanitária provocada pela pandemia do vírus COVID-19, que veio impor a regra de isolamento social por um período imprevisível.

Tem como objetivo garantir às crianças e discentes o direito à educação, numa estreita articulação entre a Escola e as famílias, procurando definir orientações e formas de comunicação e de trabalho colaborativo comuns, de maneira a permitir que o processo de ensino e de aprendizagem possa continuar, embora de forma diferente.

No atual momento existe uma variedade de plataformas. Há docentes que já usavam alguns desses recursos com os seus discentes, enquanto outros não tinham essa experiência de utilização. Constata-se que nas duas semanas do final do 2º período experimentaram dificuldades na comunicação com os seus discentes e também na utilização do email devido ao volume de interações.

Neste contexto, surge a necessidade da existência de um Plano de E@D que é um documento orientador para docentes, discentes e famílias, estabelecendo referenciais de trabalho comuns. A sua elaboração baseia-se nos “8 Princípios Orientadores para a implementação do Ensino a Distância<sup>2</sup>”, as “Orientações para o trabalho das Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva na modalidade E@D<sup>3</sup>”, os “9 Princípios orientações para o Acompanhamento dos Discentes que recorrem ao #EstudoEmCasa<sup>4</sup>”, documentos da autoria da Direção Geral da Educação, o Decreto-Lei nº 14-G/2020 de 14 de abril, em fontes relacionadas com o E@D, bem como nos resultados dos inquéritos aplicados às educadoras, professores do 1º ciclo e diretores de turma e aos pais/ encarregados de educação, realizados entre 20 março e 17 de abril de 2020.

A elaboração deste Plano de E@D considera ainda as decisões do Governo<sup>5</sup> comunicadas no dia 9 de abril, que determinou, entre outras medidas, que no ensino básico e no 10º ano não haverá aulas presenciais no 3º período e que as aulas presenciais poderão ser retomadas para o 11º e 12º anos dentro de determinadas regras.

As orientações propostas neste documento procuram ser as mais adequadas à realidade existente nos vários níveis de ensino do AECC, para facilitar o trabalho dos discentes e dos docentes, sendo imprescindível o apoio e o envolvimento das famílias.

Neste processo de gestão da mudança de um ensino presencial para um ensino a distância temos:

- (i) a *consciência* das limitações e dos meios existentes, assim como também não é possível responder de forma igual e serão necessários apoios complementares no futuro;
- (ii) o *desejo* de que todos os discentes, de uma forma ou outra, possam prosseguir com as suas aprendizagens, sentindo-se incluídos e acompanhados;
- (iii) o *conhecimento* dos discentes, as possibilidades do DL 54/2018 e do DL 55/2018, assim como procurar encontrar ajudas para fundamentar a elaboração deste documento e dar a melhor orientação possível;
- (iv) a *habilidade* e competências dos nossos docentes e discentes, capazes de se adaptar e aprender a usar novas tecnologias e novas metodologias;
- (v) que acompanhar as atividades e *reforçar* as boas práticas e os sucessos que conseguiremos alcançar, encarando estas aprendizagens como benefícios para uma escola do futuro, mais

<sup>1</sup> Neste documento, sempre que nos referimos a aluno/alunos/filho/filhos subentende-se que nos referimos igualmente a aluna/alunas/filha/filhas

<sup>2</sup> Vide: <https://apoioescolas.dge.mec.pt/node/529>

<sup>3</sup> Vide: <https://apoioescolas.dge.mec.pt/node/760>

<sup>4</sup> Vide: <https://apoioescolas.dge.mec.pt/sites/default/files/2020-04/Escolas%23EstudoEmCasa.pdf>

<sup>5</sup> Vide Comunicado do Governo: <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/noticia?i=terceiro-periodo-escolar-comeca-a-14-de-abril-sem-aulas-presenciais>

capaz de dar respostas diferenciadas e a situações imprevistas.

Neste caminho sabemos que vamos encontrar resistências e dificuldades de diversa índole, na vertente tecnológica (plataformas, acessibilidade, custos de utilização, carga de utilização, etc.), na vertente pedagógica (gestão e articulação curricular, adequação das estratégias ao ensino a distância, falta do contacto direto com os discentes e docentes, instrumentos de avaliação, etc.) e na vertente das pessoas (capacidades e formação dos utilizadores, agregados sem acesso às TIC, gestão das emoções; risco de isolamento; etc.). Mas cremos, de forma determinada, que todos juntos vamos conseguir ultrapassar, com sucesso, todos estes desafios.

No ano letivo de 2019/2020 o AECC tem 1501 discentes e 76 turmas, abrangendo desde o ensino Pré-escolar até ao ensino secundário (Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Profissionais), cursos EFA e ensino recorrente. Cerca de 6% dos discentes não têm ligação à internet e cerca de 14% não tem acesso a computador. Também se verifica que alguns pais têm dificuldade em apoiar os filhos em casa e outros, ainda dificuldades em usar as tecnologias de comunicação e informação, bem como as plataformas colaborativas.

É fundamental o envolvimento da comunidade educativa para o sucesso do Plano de E@D, quer na aceitação das orientações comuns, aprovadas pelo Conselho Pedagógico, quer no esforço da aprendizagem na utilização das tecnologias e procedimentos que servem de suporte ao ensino à distância, quer ainda na orientação dos discentes/filhos de uma forma bem articulada Escola-Família.

Não será adequada uma única solução para públicos-alvo com características tão diferentes, mas deverá haver soluções consensuais para facilitar o planeamento, o desenvolvimento e a avaliação das atividades educativas e do trabalho colaborativo. Este consenso permitirá ainda estruturar e disponibilizar serviços de apoio aos diferentes utilizadores.

Ainda que a situação de Ensino a Distância, no contexto do COVID-19, na verdade se trate de uma forma de “ensino remoto de emergência”, para melhor compreender o conceito que tem enquadramento legal, recorreremos à Portaria n.º 359/2019, de 8 de outubro, que explicita:

*«Ensino a distância» é a modalidade educativa e formativa em que o processo de ensino e aprendizagem ocorre predominantemente com separação física entre os intervenientes, designadamente docentes e discentes, em que:*

- i) A interação e participação são tecnologicamente mediadas e apoiadas pelo professor-tutor e por equipas educativas de ensino a distância, abreviadamente designadas por equipas educativas E@D, responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem;*
- ii) O desenho curricular é orientado para permitir o acesso sem limites de tempo e lugar ao currículo e aos processos e contextos de ensino e aprendizagem;*
- iii) O modelo pedagógico é especialmente concebido para o ensino e a aprendizagem em ambientes virtuais.» (Artigo 4º)*

Assim, em termos estratégicos, estabelecem-se **4 objetivos principais** para o Plano de E@D. São eles:

1. Definir quais as adaptações necessárias ao processo de ensino e de aprendizagem, para que este ocorra na modalidade de ensino à distância.
2. Definir as tecnologias para suporte à colaboração, em modo síncrono e em modo assíncrono, que permitam a lecionação de conteúdos curriculares, a avaliação, bem como o apoio a discentes com dificuldades educativas, para cada nível de ensino.
3. Definir as formas alternativas de contacto e de trabalho para os discentes/pais que não têm acesso às tecnologias de informação e comunicação e para os discentes com necessidades específicas.
4. Definir as formas de capacitação e de apoio ao uso de tecnologias de suporte ao ensino a distância.

Estes objetivos estão subordinados aos seguintes Princípios Gerais

1. Chegar a TODOS os alunos/crianças
2. Adequar o Ensino à Distância a todos os ciclos e níveis de ensino
3. Desenvolver a autonomia dos alunos

4. Fomentar a colaboração entre docentes e técnicos
5. Fomentar a cooperação com Encarregados de Educação e parceiros
6. Envolver toda a comunidade escolar no respeito pelos papéis específicos de cada um

As **propostas de melhoria dos procedimentos** do Plano de E@D apresentadas por discentes, docentes, não docentes e pais/encarregados de educação, deverão ser enviadas para a Direção, para o email [diretor@aecoelhocastro.pt](mailto:diretor@aecoelhocastro.pt), de modo a que possa ser analisada a sua exequibilidade e aprovadas as alterações pelo CP. O Plano de E@D será atualizado e divulgado a toda a comunidade educativa através da página eletrónica e por email aos trabalhadores do AECC e aos encarregados de educação.

A monitorização e avaliação da execução do plano será realizada pela Direção e pelo CP com os contributos dos docentes, os resultados de inquéritos e as comunicações recebidas por email.

### 3. Estratégias de gestão e liderança

No **plano organizativo e respetivos fluxos de comunicação** compete ao **Conselho Pedagógico** (CP), apoiado nos departamentos curriculares (DC) e nos grupos de área disciplinar (GAD), promover os ajustamentos adequados relativos ao planeamento e desenvolvimento curricular, assim como dos instrumentos de avaliação dos discentes, respondendo aos diferentes desafios identificados (discentes com acesso às TIC; discentes com acesso condicionado às TIC; discentes sem acesso às TIC; discentes com dificuldades de aprendizagem; etc.), tendo em vista a boa prossecução dos objetivos estabelecidos no Perfil dos Discentes à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais.

A **Direção** tem a incumbência de operacionalizar a implementação do Plano de E@D, de acordo com os meios disponíveis, ouvindo e apoiando os docentes, os discentes, os pais, os serviços do Ministério da Educação, no sentido de conseguir a sua melhor concretização e de assegurar uma boa prestação do serviço público da Educação.

O **Conselho Administrativo** (CA) e os Serviços Administrativos (SA) apoiarão a implementação do Plano na vertente técnica e financeira, dentro dos recursos disponíveis.

Os **Conselho de Turma** (CT) e os **Conselhos de Docentes** (CD) são as estruturas pedagógicas que operacionalizam as atividades escolares, sendo os diretores de turma/ professores titulares /educadores de infância, elementos fundamentais na coordenação das respetivas equipas educativas ao nível do planeamento e da comunicação.

Os **diretores de turma/ professores titulares /educadores de infância** asseguram também a comunicação com os encarregados de educação.

Para os alunos que recebem conteúdos exclusivamente pela televisão, é designado um professor mentor entre aqueles que tenham maior número de horas da CNL no CAA ou noutros grupos de trabalho. Este docente acompanha as tarefas em curso, verifica se os alunos estão a acompanhar as sessões pela TV e a realizar as tarefas que lhe sejam atribuídas. Estas sessões são complementadas com outras atividades/recursos em suporte papel (manuais escolares, guiões de aprendizagem; fotocópias). Estes alunos estão a ter um acompanhamento e monitorização mais atenta por parte da EMAEI.

A **Equipa de Apoio E@D** é constituída por elementos da Direção, pelos coordenadores dos DT, pelos elementos da equipa PTE e representantes dos pais.

Os **Stakeholders externos** (Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, GNR, outros parceiros) serão parceiros importantes que poderão contribuir fortemente para a resolução de situações em que se verifiquem dificuldades logísticas, em termos tecnológicos e/ou de distribuição/recolha de materiais destinados ao processo de ensino aprendizagem dos alunos sem acesso a meios digitais.

## 4. Modelo E@D

As metodologias de ensino à distância deverão ser diversificadas, fomentando a autorreflexão e o trabalho autónomo dos alunos, promovendo o seu papel ativo na procura de novas aprendizagens, sem esquecer que as atividades e métodos a desenvolver não podem depender do papel e das competências dos encarregados de educação, considerando as suas diferentes possibilidades e capacidades.

O E@D desenvolver-se-á através da realização de **sessões síncronas** e **assíncronas** para o cumprimento das planificações curriculares, para a orientação educativa dos alunos (o que se pretende com cada tarefa, quais as páginas do manual a consultar, de que modo podem colaborar com os colegas, onde podem pesquisar informação adicional, como autorregularem o seu trabalho) e para esclarecimento de dúvidas.

### 4.1. Meios tecnológicos de suporte do E@D

O **modelo de ensino a distância** assenta no uso das seguintes tecnologias:

- *plataformas de ensino a distância;*
- *plataformas de videoconferência;*
- *drive partilhada de armazenamento e sincronização de arquivos;*
- *correio eletrónico;*
- *transmissão televisiva<sup>6</sup>;*
- *telefone e SMS;*
- *WhatsApp;*
- *GIAE-online;*
- *Manuais escolares (virtuais e em papel);*
- *fotocópias;*
- *página eletrónica do AECC*
- *Blog das bibliotecas escolares;*

---

<sup>6</sup> Canal RTP Memória para alunos do ensino básico e programação na TP<sup>m</sup> para crianças do pré-escolar. Plano de Ensino@Distância do Agrupamento e Escolas Coelho e Castro

Como plataforma de ensino à distância o AECC adota o *Classroom da Google* uma vez que a sua utilização não acarreta quaisquer custos, garante segurança e a necessária largura de banda para que possa ser utilizada por um grande número de utilizadores. Este recurso tecnológico será o principal instrumento de comunicação entre os docentes e os discentes/pais. Os discentes podem ser associados ao Classroom com qualquer endereço de email. Esta opção não prejudica o uso do *Moodle*<sup>7</sup> caso já fosse utilizado anteriormente com as turmas.

Para a videoconferência, a opção do AECC é a aplicação *Reuniões da Google (Hangout Meet)*, pois não tem custos, nem limites de utilização, é intuitiva e possibilita ainda o agendamento das sessões no *Calendário da Google*, o que também facilita o planeamento integrado do trabalho dos docentes.

A Suite Google Educação disponibiliza ainda outros recursos tais como a *Drive* (frequentemente usada pelos docentes) ou os *Formulários* (que também disponibiliza a opção questionário) dispensando registos de utilizador por parte dos docentes.

O *GIAE online* é a plataforma de registo de sumários, assiduidade, podendo também ser usada para comunicação com os pais/encarregados de educação.

Na implementação de formas alternativas de contacto e de trabalho à distância, a colaboração da Autarquia, das Juntas de Freguesia, do Centro de Social P. José Coelho, das Associações de Pais e outras associações locais será igualmente importante na inclusão de todos os discentes.

No uso de qualquer um destes meios de comunicação síncrona ou assíncrona é muito importante respeitar os princípios do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) e a Política de Proteção e Privacidade dos Dados do AECC<sup>8</sup>.

## 4.2. Apoio técnico

O apoio técnico será assegurado pela Equipa TIC, quer na resolução de problemas, quer no esclarecimento de dúvidas, quer ainda na pesquisa/elaboração e disponibilização de tutoriais para os utilizadores.

No site do AECC, complementarmente aos tutoriais já disponibilizados, serão disponibilizados tutoriais de apoio ao uso dos meios tecnológicos e outras informações para apoiar os docentes, os discentes e as famílias neste contexto do E@D.

Caso algum docente não disponha de recursos tecnológicos, poderá utilizar as salas de professores da escola sede, devendo confirmar previamente a disponibilidade de recursos (computador, webcam, etc.).

## 4.3. Formação dos utilizadores

Os docentes que necessitem de desenvolver competências no uso de ferramentas digitais e do ensino a distância deverão estar atentos às oportunidades de formação do CFTSM, mas também de outros centros de formação.

Sem prejuízo de poderem ser dinamizadas ações de formação à distância pelo AECC,

---

<sup>7</sup> Para quem não é ainda utilizador, o Moodle tem uma apresentação menos intuitiva obrigando a uma curva de aprendizagem mais exigente para docente e alunos. Em termos de gestão também implica um staff para criação das disciplinas. Poderá também ter custos de utilização incontroláveis para o AECC uma vez que o alojamento e a largura de banda estão sob responsabilidade do AECC e o número de utilizadores e conteúdos será significativamente superior.

<sup>8</sup> Vide: <http://www.aecoelhocastro.pt/politica-de-privacidade-e-protacao-de-dados>

atendendo aos recursos formativos disponíveis na Internet (tutoriais das plataforma em uso e tutoriais vídeo no *Youtube*), considera-se que a autoformação será uma forma de adquirir e treinar estas competências.

A partilha de práticas entre docentes afigura-se como outra estratégia de autoformação dirigida às necessidades de cada docente, que terá no atual contexto mais eficácia do que formações genéricas. A exploração destes recursos e a prática são fundamentais para alcançar a segurança e competência no uso destas tecnologias.

#### 4.4. Trabalho colaborativo

Sendo o ensino à distância uma realidade com a qual muitos de nós não está familiarizado enquanto docente, certamente que alguns já experimentaram formação neste regime.

A entreajuda entre professores é fundamental para uma maior eficácia na preparação e desenvolvimento das atividades, para superar algum défice de competências na utilização das tecnologias assim como para adaptar uma prática profissional de longa data a um novo contexto de escola com que todos fomos confrontados, de forma inesperada, e com o qual teremos de viver por tempo indeterminado.

Esta mudança de rotinas e da forma de trabalhar poderá ser atenuada se conseguirmos superar o impacto e se existir um apoio mútuo. Poderá também ser importante no futuro da Escola, pois abrirá outras possibilidades ao nível da diferenciação pedagógica e da implementação de metodologias ativas, podendo ser um salto qualitativo da Educação, em complemento da ação presencial dos docentes e discentes.

Inspirem-se e usem as vossas experiências e as de outros para planear e desenvolver as atividades.

#### 4.5. Recursos específicos existentes na comunidade educativa

O Centro de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação (CRTIC), sediado no Agrupamento de Escolas Coelho e Castro, tem na sua página software específico, um repositório de atividades que podem ser úteis e ainda referências a software acessível e gratuito.

Reconhecendo a fragilidade de muitas crianças e suas famílias, nesta fase de suspensão das atividades presenciais, a **Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI)** Feira/Arouca e a **Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)** colaborarão com as equipas de trabalho colaborarão em tudo o que for necessário, dentro das suas competências.

### 5. Orientações para as equipas educativas

Para o **sucesso da implementação** do Plano de E@D, com as condições técnicas e as possibilidades de comunicação existentes, é necessário:

1. Adaptar a conceção, organização da matriz curricular às aprendizagens essenciais;
2. Redefinir/adaptar as atividades e estratégias de ensino-aprendizagem;
3. Identificar os recursos a ser utilizados/aplicados para discentes com acesso e sem acesso às TIC;
4. Operacionalizar as atividades;
5. Rever a forma de avaliar os conhecimentos e as competências adquiridos pelos discentes.



No site do Apoio às Escolas<sup>9</sup> são disponibilizados alguns recursos (links, tutoriais, aplicações e software) para apoiar os discentes, os docentes e os pais na implementação do ensino a distância.

## 5.1. Orientações gerais

### 5.1.1. Planeamento das atividades à distância

O ajustamento do plano curricular das disciplinas deve abranger a priorização dos conteúdos previstos para cada ano de escolaridade, de acordo com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e com as Aprendizagens Essenciais, assim como as possíveis estratégias de lecionação e de avaliação do aluno à distância.

O horário semanal das turmas deverá ser cumprido. Cada Educador/Professor titular/CT deverá elaborar uma planificação, de acordo com o modelo previsto (Anexos I), onde se fixarão as atividades síncronas e assíncronas. Nessa planificação deverá estar prevista no mínimo uma sessão síncrona por dia e no máximo três. Deverá ainda estar prevista uma sessão síncrona semanal com o DT para que os alunos possam conversar um pouco e expor as suas dificuldades e fazer sugestões. A DGE também disponibilizou no site Apoio às Escolas<sup>10</sup> (menu “Atividades”) diferentes modelos de planificação das aprendizagens essenciais que poderão servir de orientação para os docentes.

O Educador/Professor titular/DT, na semana anterior, disponibiliza/envia aos discentes a planificação para a semana ou semanas seguintes. Ajusta também com cada docente do CT o que seja necessário, em função do feedback que tem dos discentes e famílias.

No planeamento das atividades pelos docentes deverão considerar as características dos meios tecnológicos de suporte à E@D e as recomendações mencionadas no item seguinte “Metodologia de ensino-aprendizagem”.

No planeamento semanal devem ainda ser fixadas horas, com as devidas adaptações:

- a) Atendimento aos pais/enc. de educação.
- b) Medidas de promoção do sucesso (Português Língua Não Materna; Apoio educativo; Atividades de complemento curricular; Apoio tutorial).

Os docentes devem controlar a presença dos discentes nas atividades síncronas, bem como o cumprimento das atividades assíncronas, para efeitos de controlo da assiduidade e também para a avaliação do aluno.

### 5.1.2. Metodologias de ensino-aprendizagem

No **planeamento e a preparação** das atividades e das tarefas deverá observar-se o seguinte:

#### I. Conceção, organização e preparação dos conteúdos:

- a) Preparar, antecipadamente e cuidadosamente, os materiais e o funcionamento das aulas, para que o/a aluno/a não se sinta isolado/a e incapaz de responder aos desafios deste tipo de ensino.
- b) Articular, com o conselho de turma/equipa educativa, a carga de trabalho pedida aos discentes, o tipo de ferramentas a utilizar e a calendarização das atividades de avaliação.
- c) Priorizar os conteúdos disciplinares e ser realista, pois o ensino à distância é uma

<sup>9</sup> Vide <https://apoioescolas.dge.mec.pt/index.php/Ferramentas>

<sup>10</sup> Vide: <https://apoioescolas.dge.mec.pt/Atividades>

realidade diferente e há condicionantes quer ao nível tecnológico, quer ao nível das competências dos utilizadores.

- d) Considerar também as atividades de apoio e as atividades para os discentes com necessidades específicas.
- e) Para cada aula devem ser previstas até duas/três atividades de natureza diferente (equilíbrio digital/não digital) realizáveis no tempo e duração da aula. No caso da Educação Pré-escolar será feita uma proposta diária abrangente, que possibilite a exploração de forma transversal, realizável em contexto familiar com intermediação da família;

**Nota:** Relativamente às atividades laboratoriais e outras atividades práticas, bem como em algumas disciplinas do ensino profissional devem ser consideradas as orientações e FAQ no site Apoio às Escolas

## II. Definição das atividades e estratégias de ensino-aprendizagem:

- a) Ajustar o regime de assiduidade de acordo com as atividades e tarefas dinamizadas de forma síncrona e assíncrona;
- b) Disponibilizar com antecedência o plano mensal das atividades da turma, para disponibilizar nas plataformas digitais.
- c) Identificar claramente os objetivos da aprendizagem;
- d) Privilegiar a diversidade de materiais e estratégias, tirando partido do multimédia que os ambientes online oferecem;
- e) Atividades escolares devem conter a seguinte informação o que fazer, como e quando;
- f) Os alunos devem efetuar registos das atividades (sugestão: Usar o caderno diário como portefólio);
- g) Se houver lugar a entrega de trabalhos, definir prazos e modalidades de entrega;
- h) Procedimentos de autorregulação com indicação de feedback (forma de expressão e regularidade) e orientações base do processo de avaliação
- i) Atividades de avaliação adequadas ao ambiente de e-learning;
- j) Evitar a sobrecarga de trabalho: tarefas e exercícios à distância demoram mais tempo a concluir em casa devido a diferentes fatores;
- k) Identificar os estudantes com dificuldade de acessibilidade digital, para que lhes possa ser enviado materiais e/ou a gravação das aulas ou, eventualmente, realizar acompanhamento adicional.

**Notas:** (i) Para os discentes sem acesso às TIC, os materiais de apoio (p.ex: fotocópias) não podem remeter para links, nem envolver tarefas de pesquisa na internet. Devem também ser dadas informações complementares e demonstrativas na explicação de conteúdos/exercícios práticos; (ii) Os vídeos se forem em língua estrangeira, lembrar que pode ser ativado a legenda da tradução.

As **sessões síncronas**, prioritariamente, servem para:

- a) Lecionação de conteúdos de aprendizagem, demonstração de exercícios práticos ou de experiências e para a interação com todos os discentes da turma.
- b) Esclarecimento de dúvidas e reforço das aprendizagens, durante o tempo destinado à aula com toda a turma, ou em momento que o docente defina para o atendimento presencial à distância.
- c) Realização de tarefas e provas de avaliação (testes online, provas orais, respostas

em google docs online, etc.).

- d) Os discentes colocarem dúvidas, questões, debaterem ideias e opiniões (via chat ou vídeo).
- e) Atendimento aos pais e encarregados de educação pelas educadoras/professores titulares de turma e diretores de turma.

Boas práticas:

- (i) Os docentes devem estabelecer as regras de participação dos discentes;
- (ii) Sensibilizar os alunos para o respeito pelo regulamento de proteção de dados (RGPD) não partilhando (fora dos elementos da turma) o link da reunião e qualquer registo de áudio ou vídeo feito neste ambiente de aprendizagem;
- (iii) O docente deverá verificar a identidade das pessoas que aceita na videoconferência e não aceitar elementos que não pertençam à turma;
- (iv) Durante a exposição dos conteúdos pelo professor, os discentes devem ter o microfone desligado para evitar interferências na videoconferência;
- (v) As intervenções dos discentes devem ser objetivas e relacionadas com os conteúdos lecionados;
- (vi) A exposição dos conteúdos deve ser acompanhada de exemplos práticos e pistas para aprofundamento das aprendizagens;
- (vii) Limitar as sessões síncronas ao essencial e com duração não superior a 60min. no ensino secundário; com a duração até 40 min. no 2º e 3º ciclos; até 30 min. no 1º ciclo e até 20min na educação pré-escolar caso utilizem este tipo de contacto;
- (viii) Os professores poderão gravar as videoconferências para ficar com um registo do que aconteceu e para disponibilizar na Classroom aos alunos que não puderam estar presentes na sessão.
- (ix) O docente deve ser o último a sair da videoconferência.
- (x) Ponderar o convite a especialistas em determinados assuntos para as sessões síncronas.
- (xi) Sempre que elementos estranhos à turma tentarem entrar nas videoconferências deverão registar os endereços de email e outros elementos (a gravação da videoconferência poderá ajudar) para se encaminhar o caso para as autoridades.

As **sessões assíncronas** servem para:

- a) Os discentes realizarem atividades propostas, tendo por base materiais e recursos fornecidos e/ou outros a pesquisar pelo aluno.
- b) Para os discentes realizarem tarefas em grupo.
- c) Para os discentes realizarem atividades de exploração da interdisciplinaridade.
- d) Os discentes colocarem dúvidas e obterem resposta mais tarde.
- e) Os discentes debaterem ideias e opiniões.
- f) Atendimento aos pais e encarregados de educação.

Boas práticas:

- (i) As tarefas devem ser claramente explicitadas, indicando pistas de orientação do estudo, o tempo previsto para a realização da tarefa (e a data limite de entrega), bem como o que o aluno deverá conseguir demonstrar após a conclusão da tarefa ou da unidade curricular;
- (ii) As tarefas devem ser preferencialmente realizadas em plataformas colaborativas, através das quais o docente pode acompanhar a evolução da tarefa, corrigir, incentivar, estimular à participação individual ou coletiva.
- (iii) Para assegurar a diferenciação pedagógica, os materiais de apoio devem ser disponibilizados para o grupo de discentes ou para discentes específicos com indicações adequadas à sua capacidade e desempenho.
- (iv) Os testes podem ser elaborados nas plataformas ou usando o Google forms na opção questionário para facilitar a correção automática e a cotação.
- (v) A avaliação de tarefas, trabalhos e testes numa mesma plataforma facilitam a coleta dos elementos de avaliação dos discentes;
- (vi) O email deve ser um último recurso pois é fácil enviar 1 email para 25 discentes, mas serão recebidas 25 ou mais respostas, o que aumenta exponencialmente o trabalho e a dificuldade de resposta atempada.

Todas as participações dos discentes nas sessões síncronas e assíncronas relevam para efeitos da avaliação do aluno, bem como o resultado da realização das tarefas propostas e dos testes realizados.

Nota: O trabalho dos docentes não se esgota na preparação e realização das sessões síncronas e assíncronas. É também necessário o tempo para a pesquisa e preparação dos conteúdos para disponibilização nas plataformas colaborativas. Também será necessário preparar os materiais para os discentes que não tenham acesso às TIC. E existe, ainda, todo um trabalho administrativo de suporte à prática pedagógica que tem de continuar a ser assegurado e tarefas de gestão de direção de turma/grupo.

III. Identificação dos recursos a serem utilizados/aplicados:

- a) Evitar a tentação de usar apenas os mesmos materiais usados nas aulas presenciais (o que funciona bem em regime presencial não será necessariamente eficaz no ensino à distância);
- b) Ao usar recursos de outros autores, verificar se os mesmos usam uma linguagem clara e objetiva e que seja entendida pelos discentes;
- c) Na utilização de vídeos, evitar vídeos muito longos (mais de 10 minutos) e incluir propostas de atividades que envolvam e estimulem os discentes;
- d) Na preparação dos recursos de suporte à aprendizagem ter em conta a existência de discentes sem acesso às TIC;
- e) Manter atualizados diariamente o registo dos sumários no GIAE.

Boas práticas:

- (i) Escolha/produza conteúdos adequados à faixa etária/desenvolvimento cognitivo dos discentes e numa língua que os mesmos entendam;
- (ii) Escolha/produza conteúdos que sejam relevantes em termos curriculares e pedagógicos;

- (iii) Considerando que os discentes podem aceder aos conteúdos no telemóvel, planeie atividades para ecrãs pequenos;
- (iv) Seja conciso, prefira textos curtos (sem necessidade de rolamento de ecrã), frases curtas, com uma ideia por parágrafo e numa linguagem objetiva, vá direto ao assunto, use a técnica da pirâmide invertida<sup>11</sup>.
- (v) Para informação complementar, use hiperligações.
- (vi) Seja claro, forneça resumos, acrescente exemplos, se possível da vida real;
- (vii) Forneça um glossário de palavras «difíceis» (ensino básico);
- (viii) Seja inovador, experimente diferentes ângulos de abordagem dos assuntos, privilegie a diversidade de recursos tirando partido do multimédia que os ambientes online oferecem;
- (ix) Use infográficos, mapas conceptuais ou pequenos vídeos para apresentar uma síntese dos conteúdos.
- (x) Evite animações nas apresentações e use uma letra “limpa” e legível;
- (xi) Fornece instruções detalhadas para jogos ou questionários e assegure-se da compatibilidade com os dispositivos dos discentes.
- (xii) Respeite os direitos de autor e produza conteúdos que possam ser reutilizados e facilmente partilhados e atribua-lhes uma licença Creative Commons

#### IV. Operacionalização das atividades:

- a) Desejavelmente até 50% do tempo semanal destinado a cada área disciplinar deverá ser lecionado de modo síncrono, preferencialmente por videoconferência ou, se não for possível, gravação de uma vídeo aula (p.ex.: gravação de voz com uma apresentação de powerpoint ou gravação vídeo).
- b) Comunicar de uma forma pausada e adotar estratégias inclusivas que promovam a participação de todos os discentes, nas atividades síncronas;
- c) Estar atento à participação dos discentes, tentando perceber os motivos de não participarem nas atividades síncronas e nas atividades assíncronas;
- d) Incentivar a entreajuda entre discentes, privilegiando a realização de atividades colaborativas, em pares ou em grupos mais alargados (permite esbater o sentimento de isolamento e distância e pode proporcionar ajuda aos discentes com mais dificuldades);
- e) Privilegiar atividades que favoreçam o desenvolvimento de competências transversais e interdisciplinares, de forma integrada e articulada, através da diversificação de formas de trabalho;
- f) Correlacionar os conteúdos com os objetivos de aprendizagem;
- g) Clarificar o tipo de participação esperada dos discentes em cada uma das atividades a realizar (através do plano de trabalho semanal ou em orientações mais específica para as atividades/tarefas);
- h) Indicar o tempo previsto para realizar a tarefa e data limite para a conclusão da mesma, nas atividades síncronas e assíncronas.
- i) Disponibilizar tempo para perguntas dos discentes. Na comunicação assíncrona criar

<sup>11</sup> <https://jonathanlamim.com.br/a-tecnica-da-piramide-invertida-na-producao-de-textos/>

uma secção de “Perguntas Frequentes” para as dúvidas mais comuns dos discentes.

- j) Gerir as expectativas de interação (definir o prazo máximo de resposta aos discentes): não responder na hora a qualquer email ou dúvida de aluno, mesmo fora do horário de trabalho (a menos que seja urgente, deve interagir apenas durante o horário laboral);
- k) Pedir feedback aos discentes sobre a carga de trabalho, o seu estado emocional e as suas preferências e ritmos de aprendizagem;
- l) Prevenir situações de isolamento de discentes e informar a direção/diretor de turma dos casos de ausência de interação.
- m) Disponibilizar recursos de aprendizagem complementares em atividades assíncronas.

Boas práticas:

- (i) Para dinamizar atividades práticas ou experimentais, por exemplo, altere o foco da recolha de dados para a análise de dados. Forneça aos discentes os resultados no formato em que iriam ser recolhidos, e solicite-lhes que conclua a análise como se eles tivessem realizado a recolha dos dados. Nos casos em que as observações fazem parte do processo, considere gravar a demonstração (ou utilizar uma gravação existente online) e solicite que recolham a informação necessária através do vídeo. Os discentes podem trabalhar em grupo na elaboração de relatórios por email ou outras ferramentas colaborativas. Explore formas alternativas de ensino, por exemplo, simulações on-line, que permitam que eles interajam virtualmente com o equipamento e as condições do laboratório<sup>12</sup>.
- (ii) Há plataformas de editoras e sites com vídeos e animações experimentais - Consultar “vídeos” no site Apoio às Escolas.
- (iii) Também há diversas ferramentas de interação que podem apoiar a consolidação das aprendizagens e atividades de avaliação de conhecimentos em tempo real ou de modo assíncrono - Consultar “ferramentas” no site Apoio às Escolas.
- (iv) No 1º ciclo envolver as AEC também na dinamização de atividades lúdicas.
- (v) Disponibilizar atividades lúdicas através de clubes e biblioteca escolar.

V. Avaliação dos conhecimentos e competências adquiridos pelos discentes:

- a) Usar diferentes modalidades de avaliação (diagnóstica/formativa/sumativa), adequadas às atividades realizadas e aos meios disponíveis para a sua realização;
- b) Avaliar de forma contínua e interativa, com feedback consistente e detalhado, que ajude o/a aluno(a) a aperfeiçoar a sua aprendizagem e a sentir-se acompanhado/a na realização das atividades;
- c) Cuidar que as atividades e os instrumentos utilizados são congruentes com os objetivos de aprendizagem, as competências dos estudantes;
- d) Usar ferramentas online para que o aluno perceba que o professor está presente e que acompanha o seu trabalho (por ex.: muitas ferramentas permitem conceber atividades de feedback automático, tais como Quizizz, Edpuzzle e Formulários do Google no modo questionário) mas isto não substitui o feedback pessoal do professor;
- e) Valorizar a componente formativa da avaliação (feedback intermédio que reforça a aprendizagem e introduz as alterações necessárias para um melhor percurso de

<sup>12</sup> <https://www.fcincias.com/2015/11/11/chemist-o-laboratorio-de-quimica-virtual/>  
<https://tek.sapo.pt/mobile/android/artigos/labster-e-um-laboratorio-virtual-para-simular-experiencias-cientificas>

aprendizagem; é um fator crítico de sucesso da aprendizagem online);

- f) Avaliar as competências, os trabalhos e as interações solicitadas aos discentes;
- g) Diversificar os instrumentos de avaliação (projetos, portfólios, questionários de correção automática, utilização de rubricas detalhadas...);
- h) Manter os pais informados acerca do percurso dos discentes, evitando, contudo, a sobrecarga de informação.

Boas Práticas:

As componentes da avaliação contínua afetadas pela interrupção de aulas presenciais (por ex., mini testes, fichas, projetos, laboratórios, etc.) deverão ser substituídas preferencialmente por componentes de avaliação contínua alternativas (por ex., fichas eletrónicas, teste de escolha múltipla com tempo fixo, testes com consulta, problemas para casa, trabalhos, etc.).

VI. Boas práticas a utilizar no trabalho a partir de casa

<https://www.cncs.gov.pt/recursos/boas-praticas/>

### 5.2. Orientações para a Educação Especial

O docente de Educação Especial ocupa, nesta fase conturbada que vivenciamos, um papel de relevada importância para garantir os princípios norteadores da educação inclusiva preconizados no DL n.º 54/2018: *princípios da equidade, da personalização, flexibilidade, da autodeterminação e envolvimento parental*.

Os docentes de Educação Especial que apoiam discentes com limitação acentuada no CAA devem planificar atividades direcionadas para as necessidades e singularidade de cada aluno(a), envolvendo a família, porque muitos desses discentes estão dependentes do adulto para a realização das atividades propostas. Poder-se-á recorrer quer à comunicação assíncrona ou síncrona para a concretização de atividades que devem ser simples, criativas e estimulantes. A criação de rotinas é fundamental para estes discentes.

As **sessões síncronas** para estes discentes podem contemplar (se aplicável) as plataformas de videoconferência e os outros meios já referidos neste documento. Saberão selecionar a melhor tecnologia para nos centrarmos no que é essencial:

- a) No apoio emocional aos discentes e suas famílias;
- b) Na estimulação da comunicação, por diferentes modos (verbal, não verbal) - por ex.: contar uma história, ouvir uma música ou uma proposta de atividades por modelagem (o professor é o modelo) podem ser alguns exemplos a seguir, no contexto de uma sessão síncrona.
- c) No desenvolvimento da autonomização crescente, propondo, em conjunto com a família, atividades funcionais, acompanhadas de exemplos práticos e pistas.

Boas práticas:

- (i) Os docentes devem estabelecer com os encarregados de educação as regras de participação dos discentes;
- (ii) O docente de Educação Especial deve capacitar e orientar os encarregados de educação para formas de comunicação à distância;

- (iii) A exposição das atividades devem seguir os princípios da personalização (o que pode ser bom para um aluno, pode não o ser para outro)
- (iv) As atividades multissensoriais, mesmo com limitações, estimulam e motivam os discentes para a permanência do aluno na tarefa. O adulto pode ajudar e tudo depende da nossa criatividade.

As **sessões assíncronas** servirão para:

- a) Enviar aos discentes tarefas/atividades simples, de curta duração, com significado e que possam ir ao encontro dos seus interesses e das próprias famílias;
- b) Elaborar atividades propostas pelos docentes que remetam para a possibilidade do aluno as fazer sozinho ou com a ajuda de um adulto;
- c) Para os discentes que conseguem, sugerir a leitura de um texto ou de um livro ou até fazer uma simples ficha alusiva a uma temática, esperando feedback do resultado;
- d) Sugerir atividades de pintura ou outro tipo de atividades promotoras do desenvolvimento cognitivo e motor;
- e) Potenciar atividades de lazer e de relaxamento, com instruções muito claras.

Boas práticas:

- (v) As tarefas devem ser claramente explicitadas aos discentes e encarregados de educação;
- (vi) Os materiais devem ser disponibilizados para o encarregado de educação ou ao aluno;
- (vii) As atividades devem adaptadas a cada aluno, devem ser simples, de curta duração, atribuindo-se-lhes significado, funcionalidade. Para alguns discentes, adaptam-se formas de comunicação aumentativa, com programas acessíveis e gratuitos como o ARASAAC ou para quem possui programas comerciais, o Comunicar com Símbolos.

Os docentes de Educação Especial que apoiam discentes de medidas seletivas devem articular com o docente titular de turma, o diretor de turma e docentes das diferentes disciplinas para que haja uma coordenação efetiva em termos de planificação de atividades, agora enquadradas no E@D.

### 5.3. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (equipa permanente e variável)

Toda a ação interventiva da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) é centrada nos princípios que norteiam a inclusão, nomeadamente os princípios da universalidade, da personalização, da equidade, do envolvimento parental, por forma a garantir o direito de todos os discentes à educação e a participação da família na escola. Com o propósito de apoiar as escolas face à realidade de um E@D, a DGE elaborou um conjunto de orientações (recomenda-se uma leitura do documento) para o trabalho da EMAEI, estruturadas em torno de quatro eixos:

- 1) *Apoio aos docentes e técnicos da comunidade educativa;*
- 2) *Continuidade da implementação/identificação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão definidas ou a definir no RTP/PEI/PIT;*
- 3) *Apoio às famílias no processo de adaptação à modalidade de E@D;*



#### 4) *Articulação com diversos serviços da comunidade.*

Seguindo estas linhas orientadoras, a EMAEI irá desempenhar o seu trabalho no âmbito das suas competências, recorrendo, sempre que necessário à comunicação síncrona e assíncrona, para analisar e monitorizar as necessidades de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Continuará a acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e prestar aconselhamento aos docentes titulares de turma/diretores de turma e docentes de educação especial para que se operacionalizem práticas inclusivas de forma a assegurar a implementação das medidas universais, seletivas e adicionais.

### 5.4. **Orientações para os docentes com funções de apoio educativo (APA ou ApEI), Apoio tutorial (Tut), Português Língua Não Materna (PLNM), Atividades no centro de apoio às aprendizagens (CAA), Clubes e atividades de enriquecimento curricular**

As **medidas de promoção do sucesso** incluem as atividades de complemento curricular (ACC), o apoio tutorial, atividades de PLNM, clubes e outros projetos.

Estas atividades têm de ser igualmente reajustadas às contingências do momento, não deixando de existir quer pela sua importância para o reforço das aprendizagens de alguns discentes, quer como caráter lúdico-pedagógico para os discentes que estão em situação de isolamento social. À semelhança das restantes, estas atividades decorrem de modo síncrono ou assíncrono, usando os meios E@D, conforme seja mais adequado e de acordo com as condições de acesso e no uso das TIC. As atividades são sumariadas no GIAE.

Algumas recomendações para o desenvolvimento das atividades:

- a. Apoio Pedagógico Acrescido (APA, ApEI) - continuam a garantir esclarecimento de dúvidas e a promover o reforço das aprendizagens, de acordo com as dificuldades dos discentes, em articulação com os professores das disciplinas e DT, estabelecendo a periodicidade de intervenção, os resultados esperados e a avaliação do sucesso.
- b. Apoio Tutorial - nos casos em que o CT entenda imprescindível, a manutenção deste apoio, deve estabelecer-se o plano de intervenção, a frequência e a duração do mesmo.
- c. Português língua não materna (PLNM) - o plano de intervenção deve ter em conta o nível de proficiência dos discentes (podendo contemplar discentes de várias turmas) e integrar o plano semanal de trabalho de cada turma. Uma das sessões deverá ser síncrona.
- d. Biblioteca Escolar - o plano de atividades da BE terá de ser ajustado à “nova” realidade, podendo algumas atividades ser dinamizadas à distância, envolvendo os discentes mas também as famílias. Sendo um serviço que funciona em rede nacional, concelhia e interconcelhia, foram disponibilizados vários documentos orientadores para a "Biblioteca Escolar Digital"<sup>13</sup>. As Equipas da BE poderão ser incluídas no plano semanal de trabalho das turmas.
- e. Clubes - os responsáveis pelos clubes poderão continuar a dinamizar as suas atividades, de acordo com as soluções que melhor se adequem a cada realidade.
- f. Atividades de enriquecimento curricular (AEC) - as atividades podem, com as devidas adaptações, ser dinamizada através do Classroom, dirigidas aos discentes mas

<sup>13</sup> Vide: Biblioteca Digital: [https://www.rbe.mec.pt/np4/np4/?newsId=2532&fileName=biblioteca\\_digital\\_v2.pdf](https://www.rbe.mec.pt/np4/np4/?newsId=2532&fileName=biblioteca_digital_v2.pdf)  
Ensino à distância - Roteiro para professores bibliotecários:  
<https://www.rbe.mec.pt/np4/np4/?newsId=2546&fileName=A5.pdf> Biblioteca escolar digital - <https://bibliotecaescolar-digital.blogspot.com/>

também podendo envolver as famílias.

- g. Outros projetos - de acordo com as especificidades e objetivos de cada projeto, também os respetivos docentes/parceiros poderão continuar a trabalhar à distância.
- h. Desporto Escolar - seguirá orientações superiores ou outras que venham a ser definidas.

### 5.5. Serviço de Psicologia e Orientação

A ação do SPO irá centrar-se na intervenção em situações de maior vulnerabilidade a esta crise que necessitam do suporte destes recursos bem como no apoio às equipas de trabalho no delinear de estratégias de promoção do sucesso e de redução das barreiras à aprendizagem e à participação. O contacto com os Psicólogos é realizado como anteriormente, exceto o modo presencial.

O acompanhamento psicológico dos discentes é encaminhado pelos DT, através da EMAEI, de acordo com os procedimentos existentes. A comunicação com os encarregados de educação poderá ser efetuada através de meios digitais ou outros.

O SPO deve estar particularmente atento a situações que têm referenciadas como vítimas de qualquer forma de violência, de abandono ou outro tipo de risco psicossocial, articulando com os DT, a Direção e outros parceiros o acompanhamento adequado.

### 5.6. Procedimentos para os discentes sem acesso à TIC

Para os discentes que não têm acesso à TIC, as formas de comunicar e de interagir terão de ser o telefone, as fotocópias e empréstimo de livros.

Para a disponibilização de atividades e tarefas em fotocópias:

- a. A EMAEI nomeou um Professor Mentor (PM) responsável pelo acompanhamento dos alunos nesta situação. O PM fará a ponte com o DT
- b. O DT / professor titular fornece todos os elementos necessários ao PM, de modo a este poder entrar em contacto com a família e fazer o devido acompanhamento dos alunos que lhe estão adstritos.
- c. Os docentes devem preparar os materiais e enviá-los, em formato PDF, ao respetivo PM;
- d. O PM envia uma pasta por cada aluno, em formato ZIP, para [reprografia@aecoelhocastro.pt](mailto:reprografia@aecoelhocastro.pt) com a indicação do aluno (nome, ano, turma) e informa se as fotocópias podem, ou não, ser recolhidas pelos encarregados de educação na Escola Básica e Secundária Coelho e Castro, entre as 10:00h e as 16:00 horas, nos dias úteis.
- e. Caso não seja possível ao encarregado de educação recolher as cópias conforme a alínea anterior, o AECC enviará os mesmos aos discentes via CTT ou com a ajuda de parceiros educativos (Autarquia, Juntas de freguesia, etc.).

Por enquanto, o AECC não dispõe de computadores para emprestar aos discentes.

O Ministério da Educação implementou o Estudo Em Casa através da RTP Memória devendo este recurso ser utilizado mantendo a educadora/professor titular/DT o acompanhamento do aluno.

## 6. Orientações para os discentes e Encarregados de Educação / Pais

Para o sucesso do Plano E@D é fundamental a adesão e cooperação dos discentes e das

famílias. O encarregado de educação, no âmbito das suas responsabilidades, deve ajudar os seu(s) filho(s) a cumprir o respetivo plano de trabalho e assegurar uma boa ligação Escola-Família.

**Aos discentes** recomenda-se que:

- a. Sigam as indicações dos professores no que se refere à utilização dos meios tecnológicos e plataformas em uso;
- b. Cumpram com a realização das tarefas de acordo com os horários e prazos estabelecidos, e com as orientações dadas pelos professores;
- c. Utilizem o manual escolar, os cadernos de exercícios, outros materiais que tenham em casa e os conteúdos que estejam disponíveis online, mas sem se dispersar;
- d. Sejam participativos de uma forma responsável e produtiva, quer nas sessões com a turma e os professores, quer nos trabalhos de grupo;
- e. Descansem adequadamente e ocupem-se com algumas atividades de lazer;
- f. Sejam respeitadores, não pratiquem cyber bullying, nem outras infrações aos deveres dos discentes;
- g. Cumpram as medidas de saúde e segurança divulgadas pela DGS.
- h. Respeitem o regulamento de proteção de dados (RGPD) não partilhando (com elementos que não pertençam à respetiva turma) o link das videoconferências e qualquer registo de áudio ou vídeo feito neste ambiente de aprendizagem;
- i. Procurem, dentro de casa, um espaço sossegado (fora dos locais de passagem), onde possa participar nas aulas;
- j. Vista-se como se fosse sair.

**Aos pais** recomenda-se que:

- a. Façam um acompanhamento diário das tarefas escolares dos filhos (não significa ter de ensinar, mas saber se estão a cumprir as tarefas ou se têm dificuldades);
- b. Estimulem os filhos para ganhar uma maior autonomia e responsabilidades nas tarefas escolares;
- c. Ajudem na gestão da utilização dos meios tecnológicos existentes em cada família, de forma equilibrada;
- d. Estejam atentos à comunicação do(a) educadora/professor titular/DT e estabeleçam também contacto, nomeadamente no feedback do E@D quer na comunicação de situações anómalas;
- e. Assegurem que os educandos cumprem o plano de horário/trabalho estabelecido, colaborando na prevenção do absentismo;
- f. Monitorizem a aplicação de instrumentos de avaliação sumativa aos seus educandos, garantindo que estes seguem as instruções dos professores, sem recorrerem à fraude, permitindo a equidade entre todos os alunos da turma;
- g. Façam sugestões de melhoria e sejam compreensivos com esta mudança abrupta do funcionamento da Escola;
- h. Valorizem o trabalho dos docentes e estimulem esta prática de E@D;
- i. Controlem as atividades estimulantes (jogos de computador/telemóvel, etc), sobretudo durante o tempo de trabalho escolar, mantendo o equilíbrio mental nesta nova situação;
- j. Dediquem mais tempo à família e aos filhos.

- k. Converse com os professores sobre dificuldades e habilidades do seu filho.
- l. Não interrompam nem solicitem a execução de qualquer tarefa aos vossos educandos quanto estes estão nas videoconferências.
- m. Garantam que os vossos educandos (e os restantes elementos da família) estejam vestidos de forma apropriada quando participam em videoconferências ou quando os alunos gravam vídeos com a execução dos seus trabalhos

## 5. Monitorização

**Objetivo:** Averiguar o grau de eficácia do trabalho e a satisfação da comunidade escolar identificando situações desconformes com o plano para corrigir

Equipa de apoio

### Tarefas

- Definir público-alvo para recolha de informação;
- Definir indicadores de quantidade e qualidade do trabalho realizado;
- Definir periodicidade da recolha;
- Definir formas e meios de divulgação dos resultados

semana	Atividade	Monitorização
16 a 20 de março	- Planeamento com as estruturas intermédias	
23 a 27 e março	- Inventariação das necessidades de equipamentos	Monitorização
30 a 04 de mar	- Reuniões de CT de 2º P	
06 a 10 de abril	- Formação docentes	Monitorização
13 a 17 de abril	- Reunião de DT com EE - Envio de plano mensal de trabalho	
20 a 24 de abril	- Aprovação do Plano de E@D	
27 a 30 de abril	- Distribuição de equipamentos	Monitorização
04 a 08 de maio	- Envio de plano mensal de trabalho	
11 a 15 de maio		
18 a 22 de maio		Monitorização
25 a 29 de maio		
01 a 05 de junho	- Envio de plano mensal de trabalho	
08 a 12 de junho		
15 a 19 de junho		
22 a 26 de junho		
17 a 30 de junho		Monitorização

## 7. Referências

ANPRI (2019). *MEDE: Missão Estratégia Digital da Escola*. [Consult.2020-03-30] In: <https://drive.google.com/file/d/1XkJDFITF-KWM4R-OBVjHvzwFf1vNOvnn/view>

BATES, Tony (2019). *Teaching in a Digital Age 2ª edition*. [Consult.2020-03-30]. In <https://pressbooks.bccampus.ca/teachinginadigitalagev2/>.

*Educar a Distância. Comunidade aberta e inclusiva de apoio à transição para a educação online*. [Consult.2020-03-29]. In: <https://eagoraead.wixsite.com/ensinaradistancia>

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA (2010). *Modelo de Educação à Distância*. [Consult.2020- 03-29]. In: <https://ued.ipleiria.pt/pt/ued/>

PINHEIRO, Carlos. *Ensino online: dicas para escolas e professores*. [Consult.2020-03-31] In: <https://linhadeleitura.wordpress.com/2020/03/30/ensino-online-dicas-para-escolas-e-professores/?fbclid=IwAR2aoL2CAVDPyIPT3Hvx3TURatRr1fWYCOQEaRhCtL4DTiSmj2Tz1dN SA OE>

PORTUGAL. Ministério da Educação (2019). *Portaria nº 359/2019, de 8 de outubro* (Regulamenta o Ensino a distância). Diário da República Eletrónico. In: <https://dre.pt/home/-/dre/125085420/details/maximized>

PORTUGAL. Ministério da Educação. Direção-Geral de Educação (2020). *Apoio às Escolas* [Em linha]. [Consult.2020-03-31] In: <https://apoioescolas.dge.mec.pt/node/529>

PORTUGAL. Ministério da Educação. Direção-Geral de Educação (2020). *Orientações para o trabalho das Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva na modalidade da E@D* [Em linha]. [Consult.2020-04-8] In: <https://apoioescolas.dge.mec.pt/node/760>

PORTUGAL. Ministério da Educação. Direção-Geral de Educação (2020). *9 Princípios orientações para o Acompanhamento dos Discentes que recorrem ao #EstudoEmCasa* [Em linha]. [Consult.2020-04-10] In: <https://apoioescolas.dge.mec.pt/sites/default/files/2020-04/Escolas%23EstudoEmCasa.pdf>

PORTUGAL. Ministério da Educação. Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares. *Roteiro: 8 Princípios Orientadores para a Implementação do Ensino a Distância (E@D) nas Escolas*. 26 mar. 2020.

OLIVEIRA, Sara R., *Ensinar e estudar em casa. Todos tentam dar o seu melhor*. [Consult.2020-03- 30]. In: <https://www.educare.pt/noticias/noticia/ver/?id=164868&langid=1>

RURATO, P., BORGES GOUVEIA, L., BORGES GOUVEIA, J. (2004). *Características essenciais do ensino a distância*. [Consult.2020-03-29]. In: <http://homepage.ufp.pt/lmbg/com/eLes04%20paulorurato.pdf>

YANG, Alison. *Online Teaching: Do This, Not That*. [Consult.2020-03-29]. In: <https://alisonyang.weebly.com/blog/online-teaching-do-this-not-that>



**1. ATIVIDADES/TAREFAS DAS ÁREAS DE CONTEÚDO**

<b>DISCIPLINA:</b>	
<b>APRENDIZAGENS:</b> <i>O que vais aprender</i>	<i>Descreva de forma clara e simples as aprendizagens</i>
<b>TAREFAS E PRAZOS:</b> <i>O que deves fazer</i>	<i>Descreva de forma clara e simples o que o aluno tem de fazer, enumerando, os vários passos, se necessário.</i>
<b>ORIENTAÇÕES DE ESTUDO:</b> <i>Como vais aprender</i>	<i>Devem ser indicadas orientações claras para o aluno realizar o trabalho, consultar de páginas de manuais, leituras, pesquisas ou outro tipo de recomendações.</i>
<b>RECURSOS:</b> <i>O que te pode ajudar</i>	<i>Manual, manuais digitais, sites, aplicações, ebooks, entre outros</i>
<b>APOIO E FEEDBACK:</b> <i>Como te posso ajudar</i>	<i>Apoio síncrono, apoio assíncrono, definindo horas e formas de comunicação. Como deve ser entregue a atividade (plataformas, emails, etc...)</i>
<b>AValiação:</b> <i>Como vais ser avaliado</i>	<i>Descreva de forma clara os instrumentos de avaliação (trabalhos escritos, formulários/questionários, participação oral, pesquisas, etc...)</i>
<b>OBSERVAÇÕES:</b>	<i>Por exemplo indicar as atividades de interdisciplinaridade ou outras informações.</i>

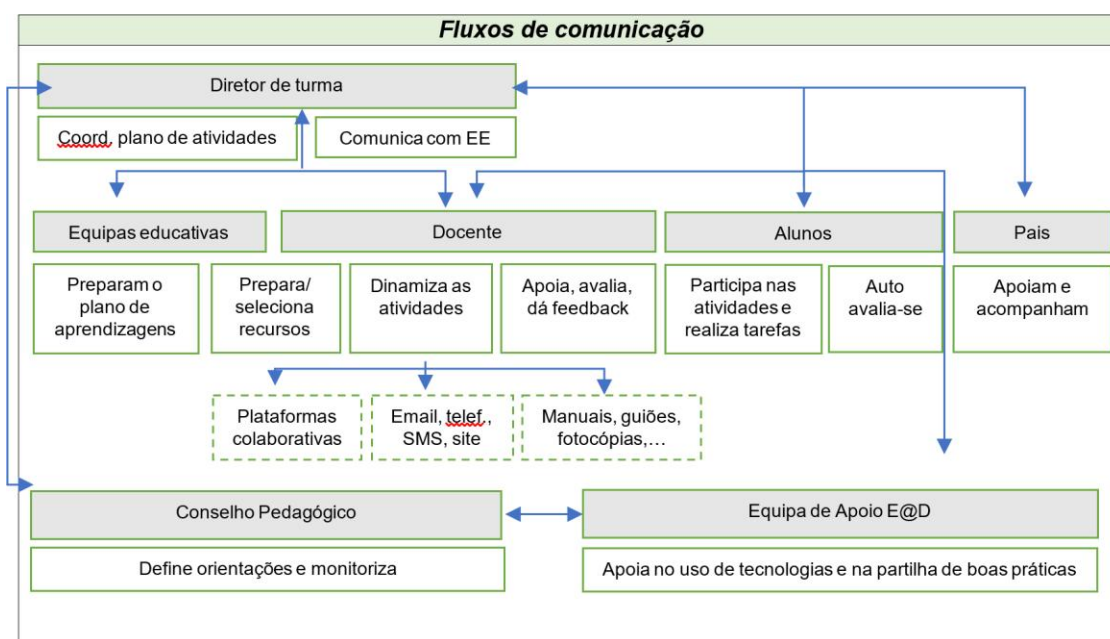
### ANEXO 3 | SÍNTESE DO PLANO E@D DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS COELHO E CASTRO

Alguns princípios gerais para o sucesso da Educação à Distância	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Planeamento das aprendizagens essenciais, com flexibilidade, valorizando a transdisciplinaridade e a lógica da “construção do conhecimento”;</li> <li>▪ Equilíbrio entre as várias áreas disciplinares e no tempo para as atividades síncronas e as atividades assíncronas;</li> <li>▪ Objetivos e orientações claros para os destinatários (discentes e pais);</li> <li>▪ Metodologias mobilizadoras e apelativas que valorizem o papel ativo dos discentes;</li> <li>▪ Adequação da mensagem aos destinatários, quando necessário de forma diferenciada para discentes com necessidades específicas;</li> <li>▪ Acompanhamento e feedback das tarefas e das aprendizagens;</li> <li>▪ Avaliação das aprendizagens de forma diversificada, valorizando a responsabilidade na autoaprendizagem;</li> <li>▪ Trabalho colaborativo e interajuda entre docentes, entre discentes e também com os pais;</li> <li>▪ Métodos alternativos às TIC para os discentes sem acesso ou com necessidades específicas;</li> <li>▪ Evitar o uso de demasiadas plataformas e recursos de trabalho colaborativo ou comunicação;</li> <li>▪ Acompanhar e encorajar os discentes, prevenindo o isolamento social.</li> <li>▪ Aproveitar os recursos existentes, gerindo o tempo de modo a privilegiar o contacto com docentes e com discentes.</li> </ul>

Funções das Estruturas de Coordenação Educativa e de outros intervenientes no processo educativo	
<i>Conselho Pedagógico</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Emanar orientações pedagógicas.</li> <li>▪ Acompanhar execução do Plano E@D.</li> </ul>
<i>Direção</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Apoio organizacional.</li> </ul>
<i>Coordenador de Cons. Docentes/ Departamento/ Ciclo</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Acompanhar a execução das orientações emanadas pelo CP.</li> <li>▪ Assegurar o não isolamento dos docentes neste período e nas tarefas que tem de desenvolver.</li> </ul>
<i>Coordenador dos DT/ Ano Coordenador Cursos Profissionais</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Apoiar os diretores de turma.</li> <li>▪ Partilhar boas práticas.</li> <li>▪ Acompanhar a execução das orientações emanadas pelo CP, POCH e ANQEP.</li> <li>▪ Integrar a equipa de apoio pedagógico com a direção do AECC.</li> </ul>
<i>Coordenador de Grupo Área Disciplinar</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Promover a discussão das aprendizagens essenciais.</li> <li>▪ Promover a discussão de estratégias adequadas à didática das áreas disciplinares e dos diferentes anos de escolaridade (guiões de aprendizagem, trabalhos de pesquisa; exercícios de consolidação, tarefas orientadas; resumos; aprendizagens autónomas, etc).</li> <li>▪ Acompanhar os docentes no cumprimento do plano curricular e das aprendizagens essenciais, garantindo equilíbrio e evitando excesso de tarefas para os discentes.</li> <li>▪ Promover o trabalho colaborativo para evitar sobrecarga de tarefas.</li> <li>▪ Promover a discussão e ajuste dos instrumentos previstos nos critérios de avaliação.</li> </ul>
<i>Diretor de Turma (coadjuvado pelo secretário ou por outro docentes do CT)</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Coordenar o trabalho da equipa educativa em função das condições de trabalho à distância dos discentes.</li> <li>▪ Assegurar o planeamento conjunto das atividades semanais de modo equilibrado.</li> <li>▪ Acompanhar o cumprimento das atividades, estando atento aos discentes sem acesso às TIC, ou com necessidades específicas, ou com outras situações de desfavorecimento social.</li> <li>▪ Contactar e receber feedback dos pais e encarregados de educação.</li> <li>▪ Pode conciliar o trabalho com o secretário do CT</li> </ul>
<i>Docentes</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Planear as atividades com os discentes e executa-las, procurando o equilíbrio e o ajustamento às condições existentes e às características dos discentes.</li> <li>▪ Executar as atividades com os discentes, avaliar e dar feedback.</li> <li>▪ Esclarecer dúvidas e propor tarefas de reforço de aprendizagem.</li> </ul>



<i>Professor mentor</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Para os alunos que recebem conteúdos exclusivamente pela televisão, a EMAI designa um professor mentor entre aqueles que tenham maior número de horas da CNL no CAA ou noutros grupos de trabalho.</li> <li>Este docente acompanha as tarefas em curso, verifica se os alunos assistem às sessões de TV e articulam essa informação com o DT.</li> </ul>
<i>Docentes de Informática</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Prestar apoio aos colegas, através do esclarecimento e dúvidas, da disponibilização de tutoriais.</li> <li>Apoiar o uso das TIC.</li> <li>Apoiar decisões pedagógicas para uma boa implementação do Plano E@D.</li> </ul>
<i>Equipa de apoio E@D</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Presta apoio e analisa situações problemáticas.</li> <li>Promove a articulação com outros parceiros educativos.</li> <li>Recolhe e analisa informações para monitorizar a implementação do Plano E@D.</li> </ul>



#### Equipa de Apoio EAD

**Apoio tecnológico e no uso das ferramentas online para docentes:**

- Equipa PTE

**Apoio tecnológico e no uso das ferramentas online para alunos e famílias:**

[pte@aecoelhocastro.pt](mailto:pte@aecoelhocastro.pt)

**Apoio pedagógico:**

- António Pedro - Direção
- Amélia Santiago – Coord. Pré-escolar
- Vasco Ribeiro – Coord. 1º CEB
- Rita Garcia – Coord. DT 2º e 3º CEB
- Manuela Ventura – Coord. DT Ens. Secundário
- Inácio Amaro – Coord. DT Of. Profissionalizantes
- 2 elementos das Associações de Pais (a definir)

<b>Calendarização da Atividades do Plano ED</b>					
<b>16/3 a 27/3</b>	<b>30/3 a 10/4</b>	<b>13/4 a 24/4</b>	<b>27/4 a 08/5</b>	<b>Maio</b>	<b>Junho</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Planeamento com as estruturas intermédias</li> <li>▪ Inventariação das necessidades de equipamentos</li> <li>▪ Atividades à distância</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reuniões de CT de 2º P</li> <li>▪ Formação docentes</li> <li>▪ Monitorização</li> <li>▪ Atividades à distância</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Reunião de DT com EE</li> <li>▪ Envio de plano mensal de trabalho</li> <li>▪ Aprovação do Plano de E@D</li> <li>▪ Implementação do Plano E@D</li> <li>▪ Início da teleescola</li> <li>▪ Atividades à distância</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Distribuição de equipamentos</li> <li>▪ Envio de plano mensal de trabalho</li> <li>▪ Atividades à distância</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Atividades à distância</li> <li>▪ Monitorização</li> <li>▪ Avaliação Plano E@D pelo CP (12/5)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Envio de plano mensal de trabalho</li> <li>▪ Atividades à distância</li> <li>▪ Monitorização</li> <li>▪ Avaliação Plano E@D pelo CP</li> </ul>

<b>Meios tecnológicos de suporte para o ensino a distância</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ plataformas de ensino a distância – Classroom, Moodle (para quem já usava)</li> <li>▪ plataforma de videoconferência – Google Meet</li> <li>▪ drive partilhada de armazenamento e sincronização de arquivos – Google drive.</li> <li>▪ correio eletrónico – Os docentes devem usar email institucional.</li> <li>▪ transmissão televisiva – RTP Memória e RTP2</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ telefone e SMS – recursos próprios ou em alternativa, usar o telefone da escola em horário de expediente.</li> <li>▪ WhatsApp – recursos próprios.</li> <li>▪ GIAE-online;</li> <li>▪ Manuais escolares (virtuais e em papel);</li> <li>▪ fotocópias – conforme procedimentos para o uso deste serviços, descritos no ponto 6 do Plano E@D.</li> <li>▪ página eletrónica do AECC;</li> <li>▪ presença excecional na escola ou JF para alunos sem conectividade.</li> </ul>
<p><b>RTP #EstudoEmCasa:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <i>Transmitido</i> nos seguintes canais: TDT – posição 7; MEO – posição 100; NOS – posição 19; Vodafone – posição 17; Nowo – posição 13.</li> <li>▪ <a href="https://www.rtp.pt/estudoemcasa">https://www.rtp.pt/estudoemcasa</a> (emissão de cada dia on demand e módulos individualizados).</li> <li>▪ Será ainda disponibilizada uma App com todos os conteúdos do #EstudoEmCasa</li> </ul> <p><b>Site do AECC:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <i>Recursos, tutoriais e links para o Ensino @ Distância:</i> <a href="http://www.aecoelhocastro.pt/">http://www.aecoelhocastro.pt/</a></li> </ul>	

<b>Monitorização do Plano E@D</b>	
<i>Questionário no site AECC</i>	<i>No site do AECC está disponível um questionário para avaliação livre da implementação do E@D.</i>
<i>Questionários dirigidos aos docentes e pais</i>	<i>Questionários enviados aos docente e pais.</i>
<i>Comunicação interna</i>	<i>Comunicação entre docentes, coord. dos departamentos e direção para resolução de dificuldades e partilha de boaspráticas.</i>
<i>Avaliação da execução pelo Cons. Pedagógico</i>	<i>Inclusão do assunto “Acompanhamento do E@D” na agenda das reuniões do CP</i>